



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, março/abril de 2006 - Ano 20 - nº 95



Contagem regressiva para o III Encontro Embrapa Brasil. Veja matéria na pág. 7

Experimento da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia volta do espaço é já mostra resultados positivos.

Pág. 3



Justino Rocha, da Embrapa Meio-Norte, é o nosso personagem desta edição.

Pág. 6



AEE/Milho e Sorgo. Exemplo de união e perseverança.

Pág. 5

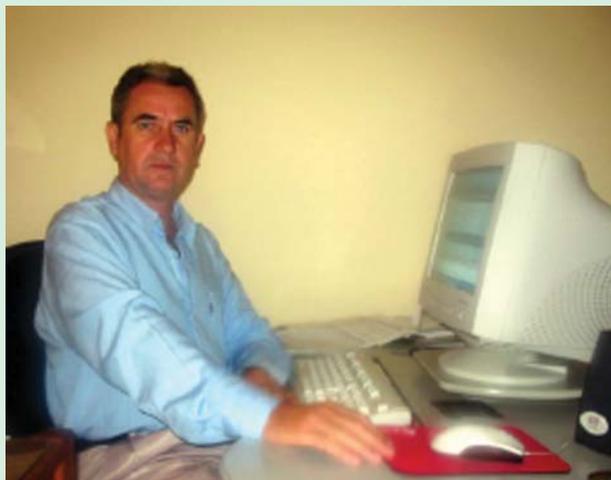
Na seção *Questão de Saúde*, saiba como evitar a hepatite.

Pág. 4



Visite o site da FAEF e acesse o *Jornal da Federação* (www.fae.org.br).

EDITORIAL



De 24 a 30 de abril, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estará comemorando seu 33º aniversário. A festa coincide com o evento “Ciência para a Vida”, que será realizado nas dependências da Embrapa Sede, em Brasília. O acontecimento, organizado pela própria Empresa, tem o propósito de levar – gratuitamente – ao público cultura, ciência, tecnologia e interatividade. É uma maneira de a Instituição mostrar ao País resultados

de pesquisas que dizem respeito diretamente à melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e à economia do Brasil.

Desde a criação da FAEE, em maio de 1984, a Embrapa vem demonstrando total apoio às realizações da Federação. Sem dúvida, é uma parceria que vem sendo aprimorada e se solidificando há mais de 22 anos.

É gratificante e de suma importância saber que a FAEE tem o prestígio e o apoio de uma empresa como a Embrapa, um órgão de relevância mundial, além de ser considerada uma das maiores instituições de pesquisa da América Latina. É mais uma prova de que todo o trabalho da Federação em prol de seus associados tem

tido concretizado com seriedade, transparência e sucesso.

Em âmbito de serviço social, a Federação sempre procurou servir seus sócios com o que há de melhor no mercado. O plano odontológico é feito em parceria com as renomadas empresas Odontoprev e Odontoprepara; o seguro de vida conta com a empresa Assurrê, mundialmente conhecida pela qualidade de seus serviços; e ainda tem o auxílio funeral, plano que futuramente será implantado e administrado pela própria FAEE. Tudo isso feito com a colaboração dos sócios da Federação, que tem como combustível indispensável a participação dos embrapianos. Sem essa parceria, não poderia ser feito.

No ano passado, mesmo com algumas dificuldades, a FAEE conseguiu aju-

dar a realizar os cinco encontros regionais – como se pretendia, todos com recordes de público e participação. Este ano, de 4 a 10 de outubro, será realizado o III Encontro Embrapa Brasil. A Embrapa, mais uma vez, está apoiando essa promoção, e a Federação permanece convocando embrapianos de todo o País para associarem-se à AEE de sua Unidade e fazer suas inscrições conforme orientação de sua Associação. Certamente, será uma festa de esportes e confraternizações que entrará para a história da FAEE e da Embrapa.

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGC)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/Hortaliças - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/Cerrados - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Ednalva da Silva Nascimento
AEE/Arroz e Feijão - Stênio Teodoro Napoleão

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS EMPREGADOS DA EMBRAPA - FAEE

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/Pantanal - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - Fatimo Colman Batista
AEE/CNPAB - Itamar Garcia Ignácio
AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Marcos Antonio de Freitas
AEE/CNPMs - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldês
AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro
AEE/Santa Mônica - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPNTIA - Jorge dos Santos Teixeira Filho
AEE/CNPMF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Sérgio Cobel da Silva
AEE/Parnaíba - Francisco Diassis C. da Silva
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Fortaleza - Maria de Nazaré F. Magalhães
AEE/Sergipe - Arnaldo Santos Rodrigues
AESA - Lícia Mara Marinho da Silva

AEE/RN - Tarcísio Batista Dantas
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - John Lennon Mesquita Catão
AEE/Roraima - Rita de Cássia Pompeu de Sousa
AEE/Rondônia - Rogério Sebastião C. da Costa
AEE/Amapá - Raimundo Pinheiro Lopes Filho
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Maria
AEE/Bento Gonçalves - Nelson José Provenzi
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSa - Édio Luiz Klein
AEE/CNPSo - Emídio Casagrande
AEE/Passo Fundo - Orosimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa
- Cleison Emídio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco “B”
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 3347-3590
Fax: (0xx61) 3273-7150
E-mail: secretaria@faee.org.br
Homepage: www.faae.org.br
Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Editoração Eletrônica e Arte: Hilton Pereira Sant’Ana
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar
Tiragem: 5 mil exemplares

PESQUISA DA EMBRAPA CHEGA AO ESPAÇO

Marcos Pontes, astronauta brasileiro, leva pesquisa da Embrapa para ser analisada na Estação Espacial Internacional.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no último dia 23 de março, marcou seu nome na história do Brasil e do mundo. Junto com outras instituições nacionais de pesquisa, ela foi uma das primeiras empresas a realizar experimentos com plantas em ambiente microgravitacional. Essa realização só foi possível graças a uma outra novidade: a primeira viagem ao espaço feita pelo astronauta brasileiro, tenente-coronel-aviador Marcos Pontes, 43 anos. Marcos embarcou na espaçonave russa Soyuz TMA-8, na base de lançamento no Cazaquistão. Além da pesquisa da Embrapa, levou mais sete experimentos para serem estudados a bordo da ISS (sigla em inglês para Estação Espacial Internacional) e voltou afirmando sucesso na operação.

O experimento da Embrapa, levado ao espaço, faz parte de uma pesquisa feita pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Trata-se de estudos da germinação e processo biológico de plantas expostas a baixa gravida-

de. Na ocasião, o teste foi feito com sementes de gonçalo-alves, árvore típica do Cerrado. Os resultados da pesquisa constataram que a microgravidade acelera o processo germinatório, além de influenciar – de maneira positiva – diretamente no desenvolvimento da planta.

De acordo com a pesquisadora e coordenadora do experimento, Antonieta Salomão, a segunda etapa da pesquisa será desenvolver análises mais sofisticadas para aprimoramento dos motivos que levam à melhor germinação em gravidade mínima. “Serão realizados testes para verificar diferenças na expressão de genes e identificar aqueles responsáveis por esses processos biológicos. Essa foi

a primeira vez que uma espécie tropical foi testada no espaço e, portanto, vamos poder ter respostas concretas sobre sua germinação em condições de microgravidade”, diz Antonieta.

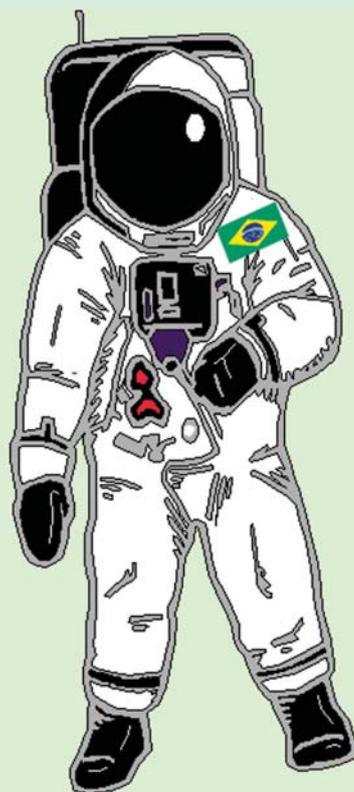
A ida de Marcos Pontes ao espaço custou ao Brasil cerca de US\$ 10 milhões e foi batizada de “Missão Centenário”, em homenagem aos 100 anos do primeiro vôo

de Santos Dumont no 14 Bis. A viagem incluiu o Brasil no seleto grupo de países a realizar viagens espaciais. Se o sucesso das pesquisas realizadas na ISS continuar aqui, em terra firme, tudo indica que o mercado agroindustrial brasileiro poderá contar com avanços tecnológicos em sua produção, acrescentando lucros consideráveis à economia do

País, principalmente no setor agrícola.

A viagem de Marcos Pontes ao espaço deu uma injeção de ânimo à ciência espacial do Brasil. O País iniciou projetos espaciais em meados da década de 60, mas por falta de investimento e difusão, só agora o sonho se tornou realidade. Por conta desse incentivo, o projeto espacial nacional contará com reformas em sua estrutura e ganhará o que jamais teve: uma base de lançamento de espaçonaves, totalmente movida a combustível líquido, como nas bases de países como Rússia, Estados Unidos, etc.

Nas escolas já surge um interesse maior pela astronomia e temas afins, tudo em virtude da ida do brasileiro cosmonauta ao espaço sideral. Esse entusiasmo pela ciência espacial é interessante para o Brasil, uma vez que poderá contar, futuramente, com mais profissionais do ramo e aumentar investimentos em pesquisas e viagens espaciais.



QUESTÃO

DE SAÚDE

Conheça mais sobre a hepatite e saiba como evitá-la

O drama vivido ao diagnosticar a Hepatite C é compartilhado diariamente por milhares de brasileiros e serve como alerta para a população sobre a gravidade da doença que pode ser prevenida.

A hepatite é a inflamação do fígado e pode ter causas várias: vírus, substâncias químicas, agentes anestésicos, etc. O grande problema da doença é que ela é assintomática (que não apresenta sintomas), com exceção dos casos em que o paciente apresenta olhar amarelado e muito cansaço.

A hepatite pode ser causada por cinco vírus diferentes. As do tipo A e E são consideradas benignas e podem ser contraídas através do consumo de alimentos sujos ou água imprópria. Já a do tipo D é típica da região da Amazônia, e as B e C são transmitidas por relações sexuais ou sangue contaminado, sendo esses vírus os mais preocupantes, porque podem se tornar crônicos e, em alguns casos, levar à morte.

De fato, 10% dos portadores de hepatite B acabam se tornando pacientes crônicos; esses números são elevados para 70% nos casos do tipo C. Sabe-se ainda que o vírus da hepatite pode demorar até 10 anos para manifestar seus primeiros sintomas.

Por essa razão, os médicos recomendam que todas as pessoas que receberam transfusão de sangue ou entraram em contato com grupos de risco antes de 1992 façam o exame preventivo. A doença tem avançado muito e os números de mortes por hepatite está cada vez maior. Também é importante que as mães façam o exame durante o pré-natal, porque 5% das mulheres grávidas transmitem a doença para seus filhos.

Tipos da doença

Hepatite Tipo A – Geralmente ataca mais as crianças. É benigna, tem cura e é transmitida por alimentos contaminados.

Hepatite Tipo B – É um dos casos graves da doença. Na maior parte das vezes é transmitida através de relações sexuais, mas também pode ser contraída pelo contato com sangue contaminado. Setenta por cento dos casos se tornam crônicos.

Hepatite Tipo C – Transmitida através do sangue ou de relações sexuais. Trinta por cento dos casos se tornam crônicos.

Hepatite Tipo D – Transmitida através do sangue, mas é típica da Região Amazônica.

Hepatite Tipo E – Assim como o Tipo A, é considerada benigna, exceto em mulheres grávidas, que podem passar o vírus para o filho, e transmitida através de alimentos contaminados.

Tratamento

O primeiro passo em caso de suspeita de o paciente ter contraído a doença é procurar um médico especialista, que irá indicar a medicação necessária. O tratamento é necessário nos casos de hepatite crônica. O índice de cura chega a 60%, incluindo os pacientes que mesmo tendo o vírus não desenvolvem a doença. Mesmo assim, os números são assustadores. De cada 100 pessoas contaminadas, 30 se curam sem qualquer tipo de medicação, e outras 70 se tornam portadoras crônicas. Destas, 40 terão uma doença leve, e o restante tende a desenvolver cirrose hepática.

A cirrose hepática ataca o fígado e chega a “feri-lo” de tal forma

que o paciente precisa ser submetido a um transplante. Em estágios mais avançados, em apenas 2% dos que contraem a doença, a hepatite pode levar a um câncer hepático que, na maioria das vezes, é fatal.

Como evitar

- 1- Procure lavar os alimentos antes de ingeri-los.
- 2- Use preservativos.
- 3- Use seringas, alicates, barbeadores descartáveis.
- 4- Faça o exame pré-natal.
- 5- Pessoas que sofreram transfusão de sangue ou mantiveram relações sexuais sem uso de preservativos antes de 1992 devem fazer o exame.

Obs.: a acupuntura e a tinta da tatuagem (mesmo que a agulha seja descartável) podem transmitir o vírus da hepatite.

*Maria Cristina Santoro Biazotti
Especialista em Medicina Reprodutiva*

PARA MEDITAR

Minuto de silêncio

O rei morreu, e o governo decretou: no dia seguinte ao do enterro, às 10h, toda a população deveria guardar um minuto de silêncio. Assim foi feito, e à hora aprazada um pesado silêncio caiu sobre todo o país.

As pessoas que estavam na rua viam outras pessoas,

absolutamente imóveis, em silêncio. Supostamente deveriam estar pensando no monarca falecido, e, de fato, muitos pensavam nele; na verdade, quase todos, a exceção sendo representada por um professor de matemática que tão logo ficou em silêncio, pôs-se a fazer cálculos e descobriu que a soma dos minutos de silêncio de vinte e seis milhões e oitocen-

tos mil cidadãos equivalia a 50 anos, exatamente a idade que tinha o rei ao falecer. Uma vida se perdeu, pensou o professor, outra vida se está perdendo agora, no silêncio. E logo depois: não está se perdendo, não inteiramente, pois algo descobri – o que será?

Nesse momento, na maternidade, sua mulher dava à luz

uma criança que, portadora de múltiplas lesões congênitas, não resistiu: viveu apenas um minuto. O tempo suficiente para que a mãe a batizasse com o nome do saudoso rei.

*Moacyr Scliar
Escritor*

AEE EM DESTAQUE

Perto dos 30 anos, AEE/Milho e Sorgo esbanja força e entusiasmo

A AEE/Milho e Sorgo começa sua história em 1976 quando, nessa época, Edson Francisco Silva, Josina de Almeida, Ewerton de Castro e Geraldo Expedito



Cláudio (E) e Leo em jogo comemorativo de inauguração da sauna da AEE/Milho e Sorgo.

Lanza – empregados da Embrapa de Sete Lagoas, MG – passam a pensar na criação de uma instituição social para aquela Unidade. A idéia foi apoiada por praticamente todos os funcionários da Embrapa Milho e Sorgo, tanto que, em 16 de novembro de 1977, os quatro idealizadores formaram a diretoria provisória e fundaram a primeira Associação dos Empregados da Embrapa da Região Sudeste. E, em fevereiro de 1978, houve eleição direta para posse dos primeiros diretores oficiais da casa. Edson venceu para presidente.

A Associação foi criada para unir funcionários da Embrapa e seus familiares, melhorando a qualidade de

vida de cada um por meio da promoção de esporte, arte, cultura, lazer, saúde, etc. Nessa época, a Unidade de Sete Lagoas quase toda se associou à AEE/Milho e Sorgo. Era por intermédio dessa colaboração que ela conseguia subsídios para realizar suas promoções.

A AEE de Sete Lagoas ainda não tem sede própria e utiliza, desde sua fundação, uma área cedida em comodato pela Unidade local da Embrapa. Nesse espaço, também funciona seu clube, que conta com duas piscinas, uma olímpica e outra para criança; três campos de futebol, sendo um oficial e dois society; uma quadra poliesportiva; e uma sauna recém-construída. Além disso, o estabelecimento serve como hospedagem para estagiários em curso na Unidade. É graças à verba desse aluguel e à contribuição dos sócios que a Associação se mantém.

Como todo início é repleto de dificuldades, não foi diferente com a AEE/Milho e Sorgo. Na época em que a Associação foi fundada, a Embrapa ainda não fornecia assistência médica aos empregados e ela resolveu providenciar isso aos seus associados. Segundo o atual presidente e um dos fundadores da AEE de Sete Lagoas, Edson Francis-

co Silva, “naquele tempo, a Associação mantinha uma horta com associados/parceiros e vendia as verduras a preços baixos. Com essa verba adquirida, os médicos Elisio Saraiva e Benjamin Gonçalves foram contratados pela AEE para prestar assistência aos sócios, comenta.

A Associação de Sete Lagoas, desde sua fundação, sempre apoiou e incentivou a prática de esportes por parte de seus associados, principalmente em relação às olimpíadas regionais e nacionais, promovidas pela FAEE. Não é à toa que mantém uma assiduidade invejável em praticamente todos os Embrapa Sudeste e nas duas edições do Embrapa Brasil, chegando a ser até campeã em muitas dessas realizações.

De acordo com o presidente da AEE/Milho e Sorgo, não é só em encontros oficiais que a Associação mostra seus dotes esportistas. “Promovemos encontros com cidades vizinhas. Os jogos são programados com amigos e familiares. Algumas vezes jogamos nas dependências de Associações vizinhas, em outras somos visitados por elas, e assim por diante. Participamos de quase todas as olimpíadas Sudeste e de todos os Embrapa Brasil. Fomos

anfitriã duas vezes, com realizações em Sete Lagoas e Belo Horizonte – todas elas com participação média de 700 pessoas, tendo nossa delegação sempre uma média de 50 participantes, entre funcionários e familiares”, diz Francisco.

É nesse clima de prestabilidade e empolgação predominante que a AEE de Sete Lagoas, há quase 30 anos, trabalha em prol de melhorias na qualidade de vida de seus associados. É isso que afirma Cláudio José Gomes, vice-diretor financeiro da Associação. “A AEE é nossa Segunda família. Através dela buscamos atender da melhor maneira possível nossos associados – peças principais da AEE – e preservar a união entre todos. Nossa Associação é marcante



Uma das muitas confraternizações realizadas na Associação.

por seu lado social, pois cada funcionário aqui vê o sócio como parte da própria família. A AEE/Milho e Sorgo é isso aí: carinho, trabalho, dedicação, amizade; a busca pelo melhor aos seus participantes”, empolga-se Cláudio.

NOSSA GENTE

Justino: do Rio ao Piauí, a saga de um campeão

Justino Camêlo Rocha Neto é o que chamamos de esportista nato. Amante do esporte, desde criança, vem mostrando, em seus 31 anos de Embrapa, o porquê de ser um dos atletas destaque da Empresa. É técnico em administração e mora em Teresina, PI com sua atual esposa, Sávia, que lhe deu: Iago, de 5 anos, e Yann, de 3, irmãos de Ylana e Luana, de 21 e 19 anos, respectivamente, filhas de seu primeiro casamento. Sua história começa, de fato, na cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Tijuca, em 13 de fevereiro de 1957. A partir daí, o mesatenista da Embrapa começa escrever sua existência, inicialmente como garoto pobre do Rio, encontrando na música e no esporte forças para superar os obstáculos da vida e se tornar o embrapiano com um dos maiores números de medalhas conquistadas em olimpíadas promovidas pela FAEE.

Apesar da infância humilde no bairro de Engenho de Dentro, RJ (seu pai era músico e oficial da Aeronáutica e sua mãe, cabeleireira), Justino sempre mostrou ser esforçado em tudo que fazia, tanto no esporte quanto na música e na escola. Ainda muito novo começou seu interesse pelo esporte: aos 10 anos já mostrava habilidade no bate-bola com os garotos mais velhos da rua em que morava. E como quase todo carioca não tardou que apren-

desse batucar e cantarolar alguns sambas que sempre ouvia nos pagodes do bairro onde morava.

A vida profissional de Neto começou após a transferência de seu pai, em 1972, para Brasília, onde deveria permanecer por um curto período. Mas a permanência foi prorrogada e Justino e sua família tiveram de se mudar também. Nessa época, ele tinha 15 anos e conseguiu seu primeiro emprego como datilógrafo do Quartel General do Exército, onde ficou até 1975, quando deu início – em abril desse mesmo ano – à sua carreira na Embrapa Sede, no setor de recursos humanos, como auxiliar administrativo.

Justino conta que “em Brasília, sempre trabalhei na Embrapa Sede. Foram 12 anos no ex-Departamento de Recursos Humanos (DRH), atualmente Departamento de Gestão de Pessoas (DGP). Fui transferido, em 1987, por vontade própria; oportunidade de trabalhar e conhecer o litoral nordestino de

Parnaíba, PI. Essa transferência foi disputada por 60 empregados da Sede – por ocasião da implantação do Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI). Fui selecionado com mais quatro colegas da Sede, para nos juntarmos aos outros, de unidades descentralizadas da Embrapa, e assim formamos o CNPAI, onde trabalhei até 1997, quando me transferi para a Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI, onde estou até hoje”, comenta ele.



Venci por me empenhar nos treinos.

Medalhista no futebol de campo e de salão em várias competições organizadas pela AEE/DF, no fim da década de 70 e por toda década de 80, Justino destacou-se também no tênis de mesa e no xadrez. No tênis, seu esporte favorito, foi tricampeão pela AEE de Brasília, em 1982,

1983 e 1985. Já no Nordeste, disputando as olimpíadas regionais pela AEE/Parnaíba e depois pela AEE/Teresina, foi ouro nos 13 encontros realizados até hoje na região. Ganhou também duas medalhas de bronze nos dois Embrapa Brasil, além de ter derrubado muitos reis nos tabuleiros de xadrez, sendo campeão do 1º Torneio da AEE/Parnaíba, em 1991, e vice-campeão do Embrapa Nordeste, organizado pela Embrapa Caprinos, em 1998, na cidade de Sobral/CE.

Desde que chegou à Embrapa, Neto procurou se engajar à Associação da Empresa. Amante do esporte, sua lista de conquistas impõe respeito a qualquer atleta, amador ou profissional, e passa por futebol de salão, futebol de campo, tênis de mesa e até pelo xadrez.

Segundo Neto, “venci por me empenhar nos treinos, muitos deles em meu horário de almoço. Quando fui para o Piauí, vi que o tênis de mesa não era muito praticado. Comecei, então, a incentivar colegas, principalmente da Embrapa do Piauí. Muitos começaram a praticar, inclusive, alguns se nivelando a mim. Isso é gratificante, ainda mais por ter sido eu o treinador do melhor mesatenista do Piauí, que infelizmente não é da Empresa. Nos dois Embrapa Brasil, consegui medalhas de bronze. São as únicas olimpíadas da empresa em que não ganhei. Nesse próximo encontro, tentarei mudar essa estatística, encerrando com chave de ouro minha despedida, já que estou me aposentando pela Embrapa”, empolga-se o esportista.

Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo

III Encontro Embrapa Brasil: falta pouco para a grande festa

Faltando pouco mais de 100 dias para o começo da maior olimpíada entre embrapianos, o III Encontro Embrapa Brasil, a FAEE – em parceria com todas Associações – acerta os últimos detalhes para aguardar a chegada dos participantes à Bertioga.

Agora é para valer. Faltam menos de cinco meses para o início do III Encontro Embrapa Brasil, que será realizado dos dias 4 a 10 de outubro, no Sesc Bertioga/SP. A Federação – entre outras atividades – vem se dedicando, desde o começo do ano, ao fechamento dos detalhes finais desse grande encontro nacional que está por vir. A FAEE, como organizadora e incentivadora primeira do evento, está otimista quanto a essa olimpíada e tem trabalhado para alcançar e superar as expectativas que giram em torno dos jogos.

Um exemplo dessa dedicação foi o sucesso da es-

perada reunião para criação do regulamento do encontro, no dia 17 de março, no Sesc Bertioga. Na ocasião, o presidente e vice da Federação conseguiram reunir 13 representantes de várias AEEs espalhadas pelo país a fim de discutir e decidir as regras que serão aplicadas nas competições.

O regulamento foi passado a cinco representantes de cada região do Brasil, encarregados de repassá-lo às demais Associações dessas regiões. Nele se pode encontrar informações completas sobre organizadores do III Encontro Embrapa Brasil, patrocinadores, instituições de apoio, regras das competições e horários dos jogos,

entre outros assuntos de relevância para os participantes da olimpíada.

O I Encontro Embrapa Brasil foi realizado em Brasília, de 25 a 28 de abril de 1996, e contou com a participação de 400 associados. O II encontro foi em Salvador, de 15 a 20 de setembro de 2002, e conseguiu dobrar o número de participantes em relação ao anterior. Espera-se, para esse próximo evento, cerca de 1500 pessoas, entre associados, dependentes e convidados. Se esse número chegar a se confirmar, será um recorde que entrará para a história da FAEE, dos jogos e de cada pessoa presente. Primeiro porque essa é a olimpíada

mais esperada de todas, tanto pelos sócios quanto por seus próprios organizadores. Além disso, está sendo o encontro de maior estrutura e dedicação de todos já realizados nestes 22 anos de Federação, em um espaço de qualidade e com duração de seis dias.

Mais informações a respeito do III Encontro Embrapa Brasil podem ser obtidas com a FAEE, através de seu e-mail: diretoria@faee.org.br ou pelo telefone (61) 3447-3095.

*Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo*

AEE/CNPTIA tem nova Diretoria



Da esquerda para a direita:

José Luis Barboza Lobianco - Membro conselho Fiscal
Jorge dos Santos Teixeira Filho - Presidente
Rogério dos Santos - Diretor Financeiro
João dos Santos Villa da Silva - Diretor Social - Cultural
Fábio Ricardo Marin - Membro Conselho Fiscal

Ausentes

Edgard Henrique dos Santos - Diretor Administrativo Patrimonial
Stanley Robson de Medeiros Oliveira - Membro Conselho Fiscal
Fábio Danilo Vieira - Suplente Conselho Fiscal

A FAEE parabeniza a Diretoria recém-empossada, desejando votos de sucesso.

